



CC (FN) Leone Novo Freitas
freitas.leone@marinha.mil.br

Informações como uma função de combate – Fruto de uma doutrina em constante evolução



O CC (FN) FREITAS, atualmente, é Oficial de Intercâmbio junto à Armada da República Argentina. Serviu no 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, onde exerceu as funções de Comandante de Pelotão, Comandante de Companhia e Oficial de Operações, além de integrar o 17º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Haiti. Foi instrutor do CAOCFN e do C-ApA-CFN, no CIASC. Recentemente, exerceu a função de Assistente do Comandante da Tropa de Reforço e do Comandante da Divisão Anfíbia. É oriundo do Colégio Naval, cursou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN) e o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (CEMOI), obtendo a primeira colocação em ambos, além de realizar o curso da *Expeditionary Warfare School*, do USMC.

Resumo

As tecnologias modernas estão expandindo a capacidades de processar, armazenar e transmitir informações em ritmo e escala inimagináveis ao mesmo tempo em que aumentam a oportunidade de aproveitá-las para atingir objetivos e impor vontades. A informação passou a ser uma ferramenta tão poderosa quanto qualquer sistema de armas e a constante evolução doutrinária visa tornar as forças capazes se beneficiar disso. As funções de combate abrangem todas as atividades militares realizadas no campo de batalha. A vantagem de usá-las é permitir que o Comandante observem todos os aspectos do espaço de batalha e não deixem nada ao acaso. Ao integrá-las é possível aumentar o poder de combate da força. A informação já é um componente fundamental de toda interação humana, é elemento central da inteligência, da compreensão da situacional e da tomada de decisão. O ambiente de informações oferece a qualquer pessoa a capacidade de observar e influenciar eventos. Todos os fuzileiros navais precisam entender como aproveitá-las, bem como se proteger do seu uso por adversários de forma a obter sucesso nas operações. Este conceito está presente na doutrina do CFN e é empregado na confecção de matrizes de sincronização dos planejamentos dos diversos GptOpFuzNav. Em 2019 as informações foram elevadas a condição de função de combate dentro da doutrina das forças estadunidenses e despertaram a atenção dos órgãos de doutrina do CFN.

Palavras-chave: novas tecnologias; informação; evolução doutrinária; funções de combate; Operações de Informação.

Abstract

Modern technologies are expanding the capabilities to process, store and transmit information at an unimaginable rhythm and scale while increasing the opportunity to leverage it to achieve goals and impose desires. Information has become a tool as powerful as any weapons system and constant doctrinal evolution aims to make forces capable of benefiting from it. Combat functions covers all military activities carried out on the battlefield. The advantage of using them is that they allow the Commander to observe all aspects of the battle space and leave nothing to chance. By integrating them, it is possible to increase the force's combat power. Information is already a fundamental component of all human interaction, it is a central element of intelligence, situational understanding and decision making. The information environment offers anyone the ability to observe and influence events. All Marines need to understand how to take advantage of them, as well as how to protect themselves from their use by adversaries in order to be successful in operations. This concept is present in the CFN doctrine and is used in the creation of synchronization matrices for the planning of the various GptOpFuzNav. In 2019, the information was elevated to a combat function within the doctrine of the US forces and attracted the attention of CFN doctrine bodies.

Keywords: new technologies; information; doctrinal evolution; combat functions; Information Operations.

Introdução

As tecnologias modernas em rápida evolução aceleram e expandem capacidades de processar, armazenar e transmitir informações com um ritmo e escala anteriormente inimagináveis. A partir de meados do século XX, uma série de avanços tornaram a informação um fenômeno global. Remetendo a um passado recente, pode-se citar o quanto importante era a informação na era industrial, naquela época, conhecimento já era poder, a informação fornecia uma vantagem competitiva para as nações industrializadas com *know-how* superior na alavancagem de recursos de produção de valor, como terra, mão de obra, capital e recursos materiais.

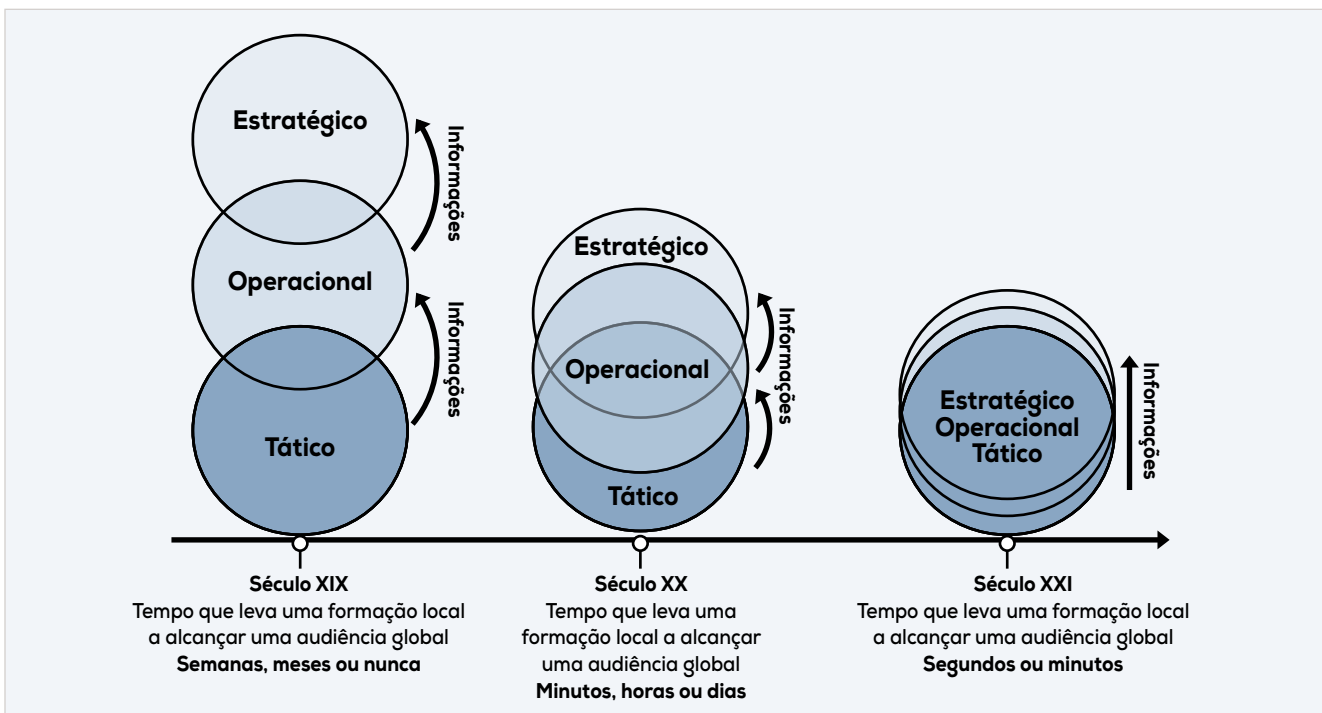
No mundo atual, deter a informação passa a ser fundamental, juntamente essa mudança decorre da dependência de informações das sociedades avançadas a revolução constante na tecnologia da informação e nas comunicações digitais que definiram a era pós-industrial. Com a dependência vem a potencial vulnerabilidade, e com a vulnerabilidade vem a oportunidade possível de aproveitar as vantagens da informação para atingir objetivos e impor vontades. Em uma disputa entre vontades hostis e irreconciliáveis, a informação passa a ser uma ferramenta tão poderosa quanto qualquer sistema de armas. Portanto, é vital para o futuro das operações militares.

No âmbito militar, a natureza instantânea, global e persistente da informação comprime os níveis de condução dos conflitos e aumenta as chances de uma ação local ter um impacto global. A facilidade com que as informações fluem em todo o mundo permite que as pessoas monitorem continuamente os eventos locais em escala global. Esse fenômeno é exclusivo da era da informação. É poderoso porque os atores políticos, estatais ou não, grupos de interesse e indivíduos comuns podem examinar o globo em busca de eventos locais e usá-los para reforçar sua causa ou narrativa (Estados Unidos, 2022).

Desenvolvimento

Nesse diapasão, surge a necessidade de rápida e constante evolução da doutrina, da organização, do pessoal, da educação, do material, do adestramento e da infraestrutura para que a Força seja capaz de contrapor as ameaças atuais e conquistar os objetivos traçados em uma campanha. Recentemente, buscando adaptar-se às exigências do combate moderno, o *United States Marine Corps (USMC)*, realizou diversos estudos que visavam atualizar o conceito de funções de combate, conceito este que norteia os planejamentos e o emprego em operações daquela Força. Tais estudos tinham como objetivo a inclusão ou não de informações no rol das funções de combate.

Figura 1: Informações Comprindo os Níveis de Condução dos Conflitos



Fonte: Estados Unidos (2022).

Segundo o manual *Marine Corps Doctrine Publication (MCDP) 1-0 - Marine Corps Operations*, as funções de combate abrangem todas as atividades militares realizadas no campo de batalha. São um agrupamento de atividades semelhantes, nas principais áreas funcionais, que auxiliam no planejamento e na execução das operações. As seis áreas funcionais são: comando e controle, manobra, apoio de fogo, inteligência, logística e proteção da força. A principal vantagem de usar as funções de combate é que elas permitem ao Comandante e aos seus planejadores observarem todos os aspectos do espaço de batalha e não deixarem nada ao acaso se estiver dentro de sua capacidade de coordenar, controlar, influenciar e sincronizar. Ao integrar as funções de combate, o Comandante pode aumentar o poder de combate da Força, emassar suas capacidades no inimigo e auxiliar na avaliação do sucesso da operação. A sincronização de todas as funções de combate permite o máximo impacto na realização do objetivo desejado, no menor tempo possível e com o mínimo de baixas (Estados Unidos, 2011).

Os planejadores consideram e integram as funções de combate ao analisar como cumprir a missão, porque a integração das funções de combate ajuda a alcançar o foco e a unidade de esforço. Pensam em como cada função apoia o cumprimento da missão; além disso, eles consideram a coordenação de atividades não apenas dentro de cada função de combate, mas também entre todas elas. Ao usá-las como elementos de integração, os planejadores garantem que todas sejam focadas em um único propósito. A condução de uma campanha bem-sucedida requer a integração de muitos esforços díspares. A ação efetiva por qualquer função de combate raramente é decisiva por si só. Com isso, obtém-se

o máximo impacto quando todas são harmonizadas, atingindo o objetivo desejado no menor tempo possível e com o mínimo de baixas.

Cabe ressaltar, que esse conceito também está presente na doutrina do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), principalmente, no capítulo um do Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN-0-1). Além disso, é empregado na confecção de matrizes de sincronização dos planejamentos dos diversos GptOpFuzNav ativados e dos planejamentos realizados no Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais. Sendo importante mencionar que a única diferença entre o conceito da série CGCFN e o da série MCDP

Figura 2: Estado-Maior do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (RIO-22), empregado nas eleições de 2022



Fonte: Comando da Divisão Anfíbia.

é que aquele também define mobilidade e contra-mobilidade como uma sétima função de combate.

Já em 2019, após a realização de diversos estudos e o estabelecimento de informações como a sétima função de combate Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas dos Estados Unidos da América, em julho de 2017, o USMC confirmou sua nova função de combate e, em 2022, publicou o manual MCDP 8 - *Information*, que descreve a função de combate informações como o gerenciamento e a aplicação de informações e sua integra-

ção deliberada com outras funções de combate para influenciar as percepções relevantes, comportamento, ação ou inação e apoiar a tomada de decisão humana ou automatizada. Ademais, destina-se a integrar e maximizar as capacidades, recursos e aspectos informacionais inerentes às operações militares, desde os esforços táticos aos estratégicos (Estados Unidos, 2022).

Cabe sublinhar que a Marinha do Brasil (MB) também caminha a passos largos para a evolução do tema. O assunto já vem sendo discutido há anos e, em 2018, foi publicada a Doutrina de Operações de Informação (EMA-335) que tem o propósito de apresentar os elementos conceituais e doutrinários básicos sobre o emprego das Operações de Informação (OpInfo), bem como sua aplicação e planejamento em operações militares (Brasil, 2018). Com isso, a doutrina vigente na MB somada à conceituação, pelo USMC, de informações como uma função de combate, permite que o CFN tenha fontes sólidas para a evolução de sua doutrina e aplicação de novas ferramentas de planejamento e de condução de operações militares. Informações devem estar tão arraigadas no Processo de Planejamento Militar do Corpo de Fuzileiros Navais quanto qualquer outra função de combate, tendo em vista que qualquer Unidade ou elemento pode ser usado para gerar, preservar, negar ou projetar informações para criar efeitos específicos ou alcançar objetivos.

Considerações Finais

Em conclusão, não se pode omitir o fato que a informação já é um componente fundamental de toda interação humana. É o elemento central da inteligência, comando e controle, compreensão situacional, tomada de decisão e todas as formas de comportamento. Passou a ser fundamental para o funcionamento de todas as sociedades, governos e organizações e, também, um instrumento de poder nacional, empregado em conjunto com os instrumentos diplomáticos, militares e econômicos para influenciar os resultados estratégicos e atingir os objetivos da política nacional. A natureza penetrante da informação no ambiente global moderno comprime os níveis de condução dos conflitos e o espaço de batalha, aumentando as chances de uma ação local ter um impacto global. O ambiente de informações oferece a praticamente qualquer pessoa com acesso à Internet a capacidade de observar e influenciar eventos além das fronteiras geográficas e políticas. Portanto, desempenha um papel vital em todas as atividades realizadas pelo CFN, tendo que ser explorada e utilizada como ferramenta para a confecção de planejamentos mais completos, consistentes e compatíveis com as demandas atuais. Além de ser imperativa sua presença em uma doutrina em constante evolução. Todos, do Fuzileiro Naval mais moderno ao Comandante, precisam entender como aproveitar as informações, e, conseqüentemente, se proteger delas, para obter sucesso na condução das operações, sejam elas as Operações de Guerra Naval, as Atividades de Emprego Limitado da Força e as Atividades Benignas.



Referências

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-0-1**: manual básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro: CGCFN, 2020.

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-335**: doutrina de Operações de Informação. Brasília, DF: EMA, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD31-M-03**: doutrina para o Sistema Militar de Comando e Controle. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

ESTADOS UNIDOS. United States Marine Corps. **MCDP 1-0**: Marine Corps Operations. Washington, DC: USMC, 2011.

ESTADOS UNIDOS. United States Marine Corps. **MCDP 1-2**: Campaigning. Washington, DC: USMC, 2018.

ESTADOS UNIDOS. United States Marine Corps. **MCDP 8**: Information. Washington, DC: USMC, 2022.

GLAVY, Matthew G. The Information Warfighting Function: how stand-in-forces create and exploit information advantages. **Marine Corps Gazette**, Washington, DC, v. 106, n. 4, p. 9-11, Apr. 2022.

KLONOWSKI, Corey. The Seventh Warfighting Function.: information. **Marine Corps Gazette**, Washington, DC, p. WE5-WE8, Sept., 2021.

SCHANER, Eric X. MCDP 8, Information: a new Marine Corps doctrine for the information warfighting function. **Marine Corps Gazette**, Washington, DC, v. 106, n. 4, p. 20-24, Apr. 2022.